

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro



FICHA TÉCNICA

Título

revist@mais

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro

Equipa Técnica

Capa e Layout: Paula Agostinho

Revisão: Lília Filipe e Lygia Pereira

Editores: Joaquim de Almeida e Alberto M. Cardoso

ISSN

2183—2196

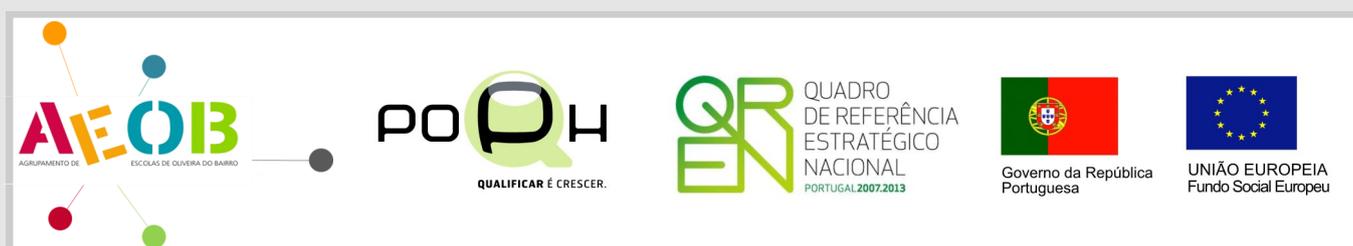
Tiragem

300 exemplares

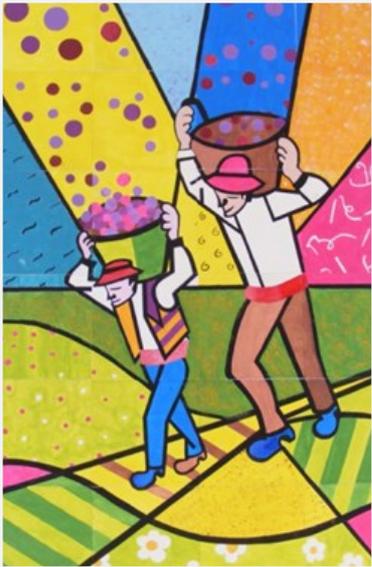
Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor
setembro 2014

Agradecimentos

A todos os colaboradores, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais, mas especialmente aos alunos sem os quais esta publicação não faria sentido.



Índice



págin@ 4 mensagem da diretora

págin@ 5 ensino profissionalizante em revist@

págin@ 12 pré-escolar em revist@

págin@ 19 1º ciclo em revist@

págin@ 20 conta-me como er@ ...

págin@ 23 exposição de trab@lhos

págin@ 24 @lunos ... com poesia

págin@ 25 educação especi@l

págin@ 26 parl@mento dos Jovens

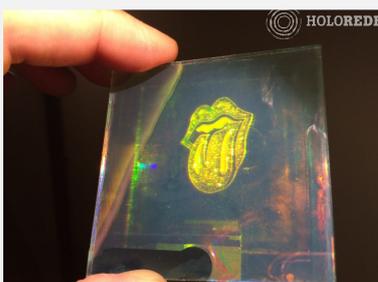
págin@ 30 biblioteca@ndo ...

págin@ 36 olimpíad@s ...

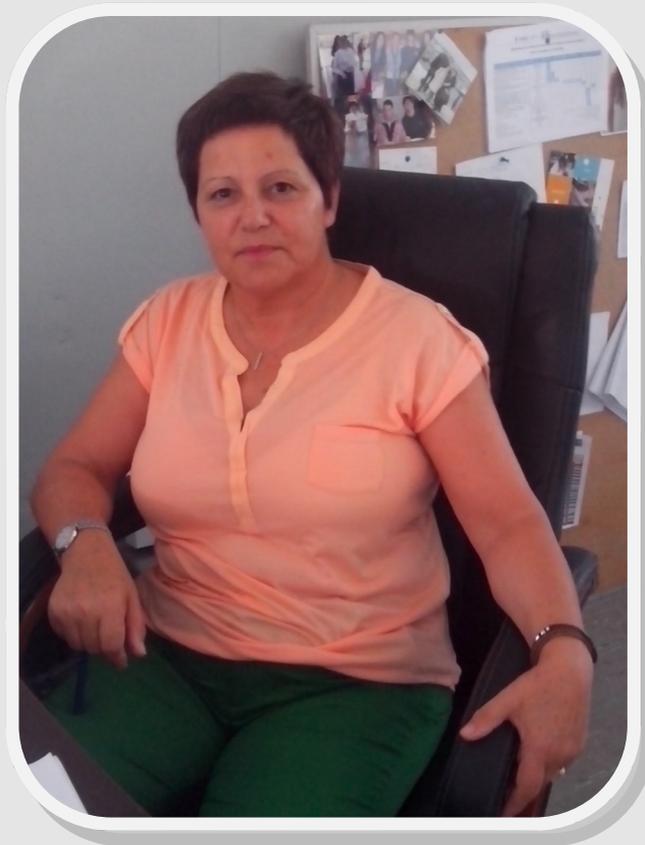
págin@ 38 oficinas S@ber +

págin@ 40 @projectos

págin@ 42 desporto em revist@



Mensagem da Diretora



Para uns será um **“Finalmente!...”**, para outros um **“Já outra vez...”**.

Independentemente da entoação, o início do ano letivo é sempre uma data significativa para pais, educadores e alunos.

Para alguns será a primeira vez. A esses, desejamos que seja o início da etapa da descoberta do conhecimento, da sementeira de amigos para a vida, o primeiro degrau de uma escada que vai subindo, subindo, em direção a sonhos que ainda nem pensam possíveis de sonhar.

Para muitos será o reencontro. A estes sorrimos, confiantes num **“Olá, cá estamos de novo!”**

O nosso objetivo é que todos cheguemos ao final do ano felizes:

Bons resultados escolares, vontade de voltar ou boas perspectivas ao partir. E foi com este objetivo em mente que preparámos o ano letivo 2014/2015.

Podem contar com a vontade perene dos professores em vos orientar, com o querer incomensurável dos funcionários em vos apoiar, com a certeza da direção em todos conduzir.

Oportunidades e condições, garantimos que não faltarão.

Da comunidade, das famílias, dos nossos alunos, esperamos vontade de receber.

Vamos lá todos, então!

Bom ano e.... sejamos todos felizes!

CURSOS PROFISSIONAIS

O QUE SÃO?

Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal dos jovens, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local.

Os Cursos Profissionais são percursos que cumprem vários objectivos:

- contribuem para que desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- privilegiam as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- preparam para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior, se for esse o seu desejo.

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos seus ritmos de aprendizagem. O plano de estudos inclui três componentes de formação: sociocultural; científica e técnica (inclui obrigatoriamente uma formação em contexto de trabalho).

Estes cursos culminam com a apresentação de um projecto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual demonstrarás as competências e saberes que desenvolveste ao longo da formação.

PARA QUEM SÃO?

- Indivíduos que se encontrem nas seguintes condições: conclusão do 9º ano de escolaridade ou equivalente;
- Para quem procura de um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho.

NA ESOB

A **escola secundária** tem sido uma referência em termos de algumas saídas profissionais, tendo garantido a colocação dos nossos formandos em locais de trabalho de qualidade, não só a nível local, mas a nível do país e do estrangeiro.

OFERTA FORMATIVA ESCOLA SECUNDÁRIA



- Ciências e Tecnologias → Preparação para os exames nacionais com apoio a todas as disciplinas
- Ciências Socioeconómicas →
- Línguas e Humanidades →

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- Técnico de Restauração - Variante Cozinha/Pastelaria (em *cozinha pedagógica* nas instalações do Agrupamento)
- Técnico de Restauração - Variante Restaurante/Bar
- Técnico de Análise Laboratoriais
- Técnico de Manutenção Industrial
Subsídio de Alimentação, Transporte e Material Escolar
Estágio em países da União Europeia

- Cursos Avançados em parceria com o IEC (Instituto de Educação e Cidadania)

- Projeto  Oficina de Escrita Jornalística; Holografia; Fotografia; Artes e outras

- Ensino de línguas por professores estrangeiros (Inglês e Espanhol)
- Workshop de Dança e Teatro
- Desporto – Canoagem, Ténis e Esqui

ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONAIS FAZEM ESTÁGIO NA ESCÓCIA E BARCELONA

A Formação em Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) constitui um período muito importante na formação de todos os alunos, proporcionando-lhes a possibilidade de adquirirem formação e treino de competências para a intervenção no mundo do trabalho. A presença dos alunos nas várias entidades acolhedoras permite à Escola Secundária de Oliveira do Bairro (ESOB) visibilidade social e representa uma ligação à comunidade nacional e internacional. Estes dois aspetos fazem com que o desenvolvimento da FPCT seja institucionalmente de grande importância. Deste modo, a ESOB, tendo por base princípios de qualidade, tem estabelecido parcerias que dignificam o esforço de qualquer aluno da Instituição.

A FPCT, realizada numa empresa, tem como objetivo proporcionar aos formandos:

- Novas aprendizagens e o contacto com tecnologias e técnicas que se encontram para além das situações simuláveis durante a formação;
- Oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos a actividades concretas em contexto real de trabalho;
- Desenvolvimento de hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional;
- Vivências inerentes às relações humanas no trabalho;
- Conhecimento da organização empresarial.



A FPCT pressupõe, assim, que o seu desenvolvimento se processe num quadro de interactividade e de complementaridade com as restantes componentes e contextos de formação. Neste sentido, para além da consolidação das aprendizagens realizadas em contexto de formação, esta componente deve garantir, igualmente, a aquisição de novas aprendizagens, traduzidas nos resultados de aprendizagem abaixo identificados, que concorram, de forma efectiva, para o cumprimento do perfil associado a esta saída profissional.



A ESOB para além de ter colocados formandos em diferentes áreas do país, sendo o ponto mais distante diferentes unidades hoteleiras no Algarve, este ano optou por colocar formandos do curso de Manutenção Industrial em Barcelona, tendo ainda colocado formandos do curso de Marketing e Restauração na Escócia. Esta experiência no estrangeiro, para além de possibilitar as aprendizagens já mencionadas, tem ainda a enorme vantagem

da aprendizagem e consolidação da língua estrangeira. Esta é uma experiência única na vida destes formandos, que dificilmente esquecerão. Para o próximo ano letivo a escola conta colocar em diferentes países Europeus, com quem tem protocolos estabelecidos, um número aproximado de 20 formandos, querendo repetir a experiência dentro de dois anos.

Para ver artigo sobre estágios na Escócia aceder a:

<http://heathernixonmclaughlin.wordpress.com/2014/06/30/portuguese-student-placements-in-hospitality-and-marketing-edinburgh/>

Alberto Cardoso, Professor de Inglês



ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PINTURA E DECORAÇÃO CERÂMICA VENCEM A 2ª EDIÇÃO DO CONCURSO "PINTURA DE AZULEJOS INTERESCOLAS"



No âmbito das ações de responsabilidade social, o Grupo PREBUILD levou a efeito a 2ª edição do Concurso de Pintura em Azulejo, subordinado à temática "As Tradições da Minha Terra".

A turma do CEF de Pintura e Decoração Cerâmica levou a concurso um painel de 24 azulejos, representativo das vindimas, honrando uma das atividades mais emblemáticas da região bairradina.

Num total de 305 escolas/agrupamentos inscritos foi atribuído a esta turma do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro o **primeiro prémio, na categoria do 3º ciclo, no valor de quatro mil euros.**

Na passada terça-feira, dia 17 de junho, no Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, decorreu a entrega dos prémios pela simpática apresentadora Cristina Ferreira, madrinha deste evento. Na cerimónia estiveram presentes: Margarida Calvinho, administradora do Grupo Prebuild; Maria Antónia Pinto de Matos, diretora do Museu do Azulejo; Filomena Graça, representante da Direção-Geral do Ministério da Educação e Ciência e mais de 100 alunos das 9 escolas vencedoras.

O dia de convívio entre alunos e professores, a visita a Lisboa e o reconhecimento do bom trabalho executado ficarão certamente na lembrança de todos os alunos da turma CEF que comprovaram que a dedicação e o empenho, tanto nas pequenas como nas grandes tarefas, são sempre recompensados.

Parabéns a todos pela distinção recebida!



PROJECTO E PAINEL DE AZULEJO A CONCURSO



CONCLUSÃO DO CEF DE PINTURA E DECORAÇÃO CERÂMICA

A turma do CEF de Pintura e Decoração Cerâmica, concluiu o Curso de Educação e Formação de dois anos de Pintura e Decoração Cerâmica, o que confere aos formandos um Certificado de conclusão do 3º Ciclo do Ensino Básico e um Certificado de qualificação profissional de nível II.

Assim, houve necessidade de contactar as empresas da área específica, ou seja cerâmicas que se disponibilizassem a colaborar e a assinar protocolo com o Agrupamento, a fim de os formandos poderem adquirir a certificação Profissional. Neste sentido as empresas que colaboraram e que se empenharam foram: PORCEL, ALMAS DA AREOSA, PRIMAGERA 3, FONTE NOVA e C.C.A. Salienta-se que durante o estágio em formação em contexto de trabalho, houve uma estreita colaboração/articulação entre os monitores das entidades enquadradoras e a formadora/professora coordenadora.

O Agrupamento agradece a colaboração de todas as entidades envolvidas.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ANÁLISE LABORATORIAL DESENVOLVE ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO PINUS PINASTER

No dia treze de maio de 2014 foi realizada uma visita de estudo à empresa **Costa & Irmãos Lda**, localizada em **Cariços – Figueira da Foz**, onde os alunos do curso profissional Técnico de Análise Laboratorial ficaram a conhecer o processo de extração (**RESINAGEM**) e purificação da resina natural até à separação das frações (**colofónia e aguarrás**) da resina.

Esta empresa é uma referência a nível mundial no fabrico e comercialização de *Colofónia e Essência de Terebentina* e a realizar um estudo pioneiro no país



para mostrar que a resinagem pode ser feita mais cedo: pinheiro com **20 cm de diâmetro, ± 9 anos**. O

sucesso deste estudo poderá ajudar a reabilitar a espécie, uma vez que a resinagem rentabiliza de forma significativa esta atividade.

Na sequência desta visita foram concretizadas várias atividades laboratoriais, com o objetivo de obter um produto derivado do pinheiro. Foi testada a obtenção de essência de pinho por maceração e infusão das agulhas de pinheiro e também por destilação fracionada e destilação por arrastamento de vapor a partir da aguarrás fornecida pela empresa.

A aguarrás é utilizada para a obtenção de óleos essenciais, fragâncias, aromas e solventes para tintas e vernizes e para a indústria farmacêutica. A colofónia é utilizada em diversos sectores de atividade como na produção de colas, tintas, vernizes, tintas de impressão, borrachas, adesivos, ceras depilatórias, cosméticos e indústria alimentar (pastilhas elásticas).

Para além da vasta aprendizagem que esta visita proporcionou aos alunos, salienta-se que, tendo como ponto de partida esta visita, foi elaborada uma apresentação em power point e um Quiz (apresentados à comunidade educativa, na exposição realizada na Escola Secundária de Oliveira do Bairro) que pretendia testar os conhecimentos adquiridos. Mediante as respostas dadas, era oferecido um exemplar de *Pinus Pinaster*, para plantar e ajudar assim à difusão da espécie.



Aguarrás

Colofónia



Salienta-se ainda o enriquecimento proporcionado no dia da visita, uma vez que estes tiveram a oportunidade de observar e inclusive realizar algumas das análises realizadas à colofónia e à aguarrás, nomeadamente:

- Índice de acidez através de uma volumetria ácido base;
- Determinação da rotação ótica da colofónia por polarimetria;
- Determinação do ponto de amolecimento.

Os alunos do curso Técnico de Análise Laboratorial propuseram-se a criar um produto a partir do pinheiro bravo. A primeira ideia foi tentar separar as diferentes frações de terpenos presentes na aguarrás por arrastamento de vapor, que resultou infrutífera.

Foi ainda discutida a possibilidade de concretizar uma destilação a fração reduzida, mas tal não foi possível, uma vez que a escola não possui equipamento adequado. Assim, surgiu a ideia de usar a casca de pinheiro para produzir um calorímetro que fosse possível usar em ensaios de termodinâmica.



O calorímetro produzido pelos alunos revelou propriedades isolantes como pudemos confirmar com os ensaios realizados (arrefecimento de água num gobelé, com e sem calorímetro). Os resultados obtidos sugerem que o calorímetro tem de fato, capacidade de isolamento térmico, uma vez que constatámos em vários ensaios, um fluxo térmico menos acentuado da água aquecida para a vizinhança, no caso do calorímetro.



Foi ainda realizada a preparação laboratorial de uma emulsão –

Creme de mãos PINUS com essência de pinheiro. Esta atividade permitiu aos alunos a prática de uma atividade integrada no curso e para além disso, constituiu uma oferta, aquando da exposição realizada na escola, na qual era facultada uma pequena amostra do creme e uma brochura onde se explicava o modo de preparação do mesmo.

Esta atividade integrada no projeto proporcionou uma dinâmica muito interessante no dia da exposição "Pinus Pinaster – em busca da espécie perdida".

O VALE ESQUECIDO — projeto do Jardim de Infância de Oiã premiado pela Fundação Ilídio Pinho

Após o reconhecimento de Mérito pelo Júri Regional do Concurso “Ciência na Escola” – Prémio Fundação Ilídio Pinho, do projeto “O VALE ESQUECIDO”, do Jardim de Infância de Oiã, passou-se à fase de implementação com as mais diversas atividades.

Conhecemos as marinhas de arroz situadas no Vale do Cértima, vimos como se faz a preparação dos terrenos para aí ser cultivado o arroz. Ouvimos a explicação dada por quem sabe, recebendo o Sr. Antero e o Sr. Prof. Vitor no JI e ouvindo atentamente a sua explicação de como era antigamente... mas um antigamente recente, porque chegámos à conclusão que havia avós que tinham cultivado até há pouco tempo!

No decorrer dessas visitas às marinhas, observámos as cegonhas, e agora não vamos a Oliveira do Bairro sem estarmos atentos às cegonhas, no céu ou nos seus ninhos.

No decorrer dessas visitas às marinhas, observámos as cegonhas, e agora não vamos a Oliveira do Bairro sem estarmos atentos às cegonhas, no céu ou nos seus ninhos.



Na sala, cultivámos arroz e fomos observando, medindo e registando o seu crescimento.

Construímos a cegonha Bia e brincámos com a matemática... ainda brincámos com as palavras, procurando palavras começa por A (arroz!!). Fizemos dramatizações para os meninos do 1.º ciclo.



Mas uma das coisas que mais gostámos de fazer foi de ir ao Laboratório da EB2,3 e aí procurarmos o amido nos mais diversos alimentos. Usámos óculos, batas, luvas e os materiais dos cientistas.

Inventámos uma nova receita de arroz doce, o “Arroz-chocolate”, delicioso!



E como tudo o que nós fizemos merecia ser mostrado, para além da criação de um blog – “ovaleesquecido.blogspot.pt” - realizámos uma exposição na Junta de Freguesia, aberta a toda a comunidade, no final de maio, onde apresentámos todas as nossas atividades realizadas e recebemos louvores dos pais, do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, de todos os presentes, entre eles a Sr.ª Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

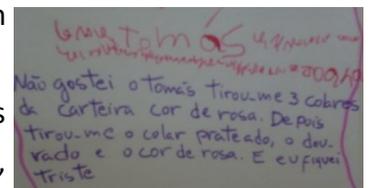
As educadoras Florbela Soutinho e Lurdes Assunção

ENTRAR NO MUNDO DA ESCRITA

Atividades pedagógicas desenvolvidas no estabelecimento de educação pré-escolar do Troviscal, facilitadoras da construção do projeto de leitor/escritor e da emergência da escrita/leitura

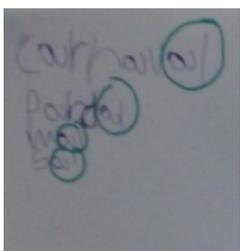
Logo no início do ano organizei:

- um espaço destinado à **escrita** (o “escritório”) com computador, CD’s educativos, folhas brancas, cadernos individuais, blocos, lápis, canetas de várias cores, borrachas, afias, régua, letras móveis maiúsculas e minúsculas, números, uma caixinha com os nomes das crianças, um pequeno ficheiro de imagens com a palavra correspondente à imagem e jogos que incentivassem a composição e decomposição de palavras;
- um espaço destinado à **leitura** (próximo do da escrita), com diferentes suportes de escrita (livros de literatura infantil, dicionários de imagens, enciclopédias simples, revistas, jornais e livros que as próprias crianças foram construindo);
- diferentes **instrumentos** (mapa de tarefas, diário de grupo, mapa de presenças, texto da semana, mapa de aniversários, listas de palavras, receitas, calendário, ...) **de regulação e monitorização da vida e das aprendizagens das crianças**, que permitiram a utilização da linguagem escrita de forma funcional.

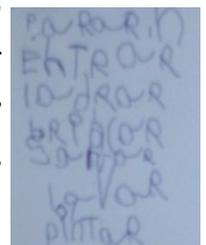


Também organizei as rotinas diárias e semanais, criando:

- um tempo diário para **conversarmos e contarmos coisas uns aos outros** e registar numa folha A4 o que as crianças contam (texto);
- um tempo semanal para ler os textos escritos e, por votação fundamentada, escolhermos a que mais gostávamos (*explicar os critérios utilizados para escolher a notícia ajuda a organizar o pensamento e consequentemente o discurso*);
- um tempo para o autor do texto o copiar no computador, sozinho ou com ajuda, ilustrar e afixar na parede (*o desenho associado ao texto constituiu um suporte para futuras leituras*);
- dois tempos por semana para trabalhar o texto em coletivo: ler o texto, cortar o texto em palavras, recompor o texto com as palavras cortadas na presença do modelo, descobrir palavras que começam/



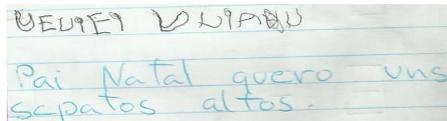
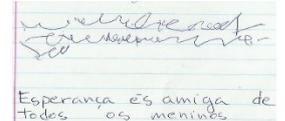
terminam da mesma maneira (*registavam-se em listas que eram afixadas, para aumentar o seu vocabulário visual de palavras*), ilustrar palavras do texto para construção de uma lista de palavras (a que *poderiam recorrer quando quisessem escrever autonomamente*), cortar palavras em sílabas e em letras para serem recompostas na presença do modelo.



- pequenos momentos ao longo da semana para incentivar as crianças a **fazer descobertas nos textos**: letras e palavras conhecidas, sílabas iguais em palavras diferentes, palavras iguais, descobrir palavras grandes e palavras pequenas, contar as palavras dos textos, fazer batimentos das sílabas do nome e de outras palavras, descobrir palavras que começam e terminam com o mesmo som;
- um tempo para **comunicar ao grupo como fizeram essas descobertas** (assim *desenvolviam a oralidade e partilhavam as suas estratégias de leitura*);
- um tempo semanal para a **construção de um ficheiro ilustrado das palavras que iam descobrindo**, com desenhos das crianças ou imagens recortadas;
- um tempo para mediação do livro e da leitura, em que lia histórias, lengalengas ou outro assunto em que o grupo estivesse interessado.

Ainda fiz...

- Escrever ao pé das crianças e informar sobre o que estava a escrever e para quê/quem para que percebessem que na linguagem escrita a determinado tipo de texto corresponde um certo tipo de mancha gráfica;
- Verbalizar o que escrevia para que as crianças pudessem fazer a comparação entre fala e escrita;
- Escrever por baixo da escrita espontânea da criança ou levá-la a procurar na sala onde estava escrita a palavra que queria escrever, para que progressivamente percebesse que há uma forma convencional de escrita.

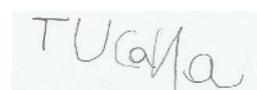



- Organizar momentos de descoberta de escrita em casa, na escola e na comunidade para que as crianças percebessem que o que as rodeia pode servir para aprender a ler;



- Encorajar e valorizar tentativas de escrita das crianças (garatujar, escrever letras, palavras, textos).





Concluindo, estou certa que com as atividades desenvolvidas as minhas crianças atingiram níveis mais avançados de conceptualizações sobre a linguagem escrita pois, através da sua interação com ela e das questões que eu fui colocando, descobriram o que é e para que serve e isso lhes abrirá janelas para a construção dos seus projetos de leitor/escritor.

Educadora Esperança Gomes

Projeto: GERMINAR IDEIAS

Biologia das plantas - Sementes: diversidade e germinação

Jardim de Infância de Oiã Nascente



É hoje consensual que a educação para a literacia científica se deve iniciar nos primeiros anos de escolaridade, incluindo a educação pré-escolar. Esta assunção baseia-se na ideia de que a ciência fornece uma grelha para desenvolver a curiosidade natural das crianças. Ao mesmo tempo que vai ao encontro dessa curiosidade, o contacto com a ciência pode contribuir para o desenvolvimento e a maturação das capacidades intelectuais da criança, vai forjando hábitos de

observação cuidadosa, de utilização da linguagem com propósitos descritivos, providenciando, simultaneamente, um contexto funcional para praticar o uso dos números e iniciar-se no uso da medida.

O ensino experimental reflexivo das Ciências entendido como um todo combina o pensamento e a ação e as atividades de ciência experimental e oferece às crianças a possibilidade de conhecer o mundo de uma forma mais rigorosa e aprofundada, mediante a utilização de diversos procedimentos e capacidades (observar, registar, medir, comparar, contar, descrever, interpretar) que não são exclusivos da ciência, existindo por isso, uma forte conexão das ciências com outros domínios, nomeadamente das expressões, da matemática e da linguagem.

A área curricular do Conhecimento do Mundo, tendo por objeto de estudo aquilo que é igualmente objeto de uma curiosidade genética, que se manifesta na criança desde os seus primeiros anos de vida é, sem dúvida, a que mais naturalmente permite

uma abordagem curricular centrada na criança. As atividades de ciência experimental permitem também expandir o conhecimento e a compreensão do mundo físico e biológico. Através destas o educador pode

alargar e contextualizar os conhecimentos da criança, estimulando a sua curiosidade natural e o desejo de saber mais e de compreender os fenómenos naturais que ocorrem no seu quotidiano.

O projeto " Germinar ideias" desenvolvido no Jardim de Infância de Oiã Nascente emergiu do interesse manifestado pelo grupo e o desejo de tornar mais significativas as experiências das crianças. Assim, considerando o contexto educativo, o projeto pretendeu ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes e competências aquisitivas, comunicacionais e organizacionais nas crianças, ao mesmo tempo que proporcionou a familiarização com procedimentos relacionados com a investigação científica.





Este projeto ambicionou também transformar o recinto exterior à sala de atividades numa área de aprendizagem ao ar livre, proporcionando às crianças o contacto com a natureza com recurso a atividades especificamente voltadas para a educação ambiental. Dinamizado entre os meses de Janeiro e junho, o projeto excedeu largamente os objetivos iniciais tendo as atividades experienciais revelado numa importante estratégia para o desenvolvimento individual. No seu desenvolvimento foram implicados diferentes intervenientes e assegurada

articulação com as turmas de 1º CEB e com a família. O entusiasmo suscitado pela temática foi estratégia facilitadora de aprendizagens e promotora de desenvolvimento de competências várias nas crianças, tendo facultado o incremento da literacia científica, o desenvolvimento do trabalho colaborativo, a expressão oral individual e despertado a curiosidade pelo mundo das plantas.

As investigações permitiram também dar seguimento às ideias e questões das crianças, fazer previsões, testar hipóteses, realizar experiências e resolver problemas. As experiências realizadas facultaram a compreensão do conceito de semente e permitiram compreender o ciclo de desenvolvimento das plantas. O grupo conheceu e estudou diferentes tipos de sementes e estabeleceu comparações quanto à forma, cor textura e tamanho; travou



conhecimento sobre o processo de germinação de sementes e testou a influência de alguns fatores na germinação e desenvolvimento das plantas, concluindo que os vegetais são seres vivos que nascem, crescem e morrem.



O entusiasmo suscitado pelas atividades experimentais levou à planificação e organização de uma horta escolar num dos espaços exteriores à sala, transformando-o numa área potenciadora de experiências ativas e de aprendizagens múltiplas no âmbito da biologia das plantas e dos seres vivos.

Ana Paula Medina, Educadora de Infância

A ALEGRIA DE VIVER EM “FAMÍLIA” NO JARDIM DE INFÂNCIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO



FAMÍLIA



JARDIM DE INFÂNCIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO EM FESTA

FESTA



AS IMAGENS FALAM POR SI...



Escola Básica de Oiã participou com o Projeto “*E do barro se faz... ARTE!*”, na 11.ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho “*Ciência na Escola*”

“O barro, humilde componente do chão que pisamos, metamorfoseado pelo gesto da mão e pelo calor do fogo mimetiza os processos ígneos do interior da Terra, originando objetos que transitam entre a utilidade e o sonho”



Após reconhecimento de Mérito pelo Júri Regional, a Escola Básica de Oiã – 1.º Ciclo procedeu à implementação do Projeto “*E do barro se faz ... ARTE!*”, com o qual participou na 11.ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho “*Ciência na Escola*”. Este projeto teve por objetivo, por um lado, dar a conhecer aos alunos e restante comunidade educativa as potencialidades deste recurso natural, existente em abundância nesta região, desconhecido pela maioria, despertando-lhe/incutindo-lhe o interesse por um setor em expansão e desenvolvimento, representativo da economia local e, pelo outro, sensibilizar a comunidade local para a sua valorização e rentabilização económica.

Neste contexto, realizaram-se um conjunto de atividades que contribuiram para a consecução dos objetivos, tendo em conta três linhas de ação:

- uma primeira, de visitas de estudo ao meio envolvente e de trabalho de pesquisa (informação)/teórico-prático/experimental/laboratorial, em que se destaca a atividade “Mãos na rocha-mãe” - recolha, transformação e análise das propriedades do barro;
- uma segunda, de trabalho prático/concretização/execução, em que se destaca a atividade “Mãos no barro” - desde a preparação do barro até à obtenção de peças de decoração cerâmica;
- e uma terceira, de sensibilização, divulgação e valorização das potencialidades deste recurso natural, em que se destaca a atividade “Mãos à ARTE”.

Em jeito de avaliação, constatamos, que este projeto teve um impacto bastante positivo, junto de toda a comunidade educativa. Por um lado, os alunos nunca tinham contactado diretamente com este recurso natural, daí a motivação e o entusiasmo, para com as atividades realizadas. Por outro lado, a restante comunidade local, que apesar de, na sua maioria, estar ligada ao setor/região, direta ou indiretamente, não estava sensibilizada para as potencialidades desta matéria-prima e para a sua valorização e rentabilização das suas potencialidades. Desta forma, este projeto constitui-se como uma mais-valia, quer na experiência que proporcionou aos alunos, quer na divulgação/sensibilização para o reconhecimento e valorização das potencialidades de um recurso natural, predominante no concelho, junto da restante comunidade local.

O Coordenador do Projeto – Hernâni Oliveira

... A ESCOLA ANTES DO 25 DE ABRIL



Entrevistadora
Ana Carolina Dias (AD)

Para este trabalho, de descobrir como era a escola antes do 25 de Abril, eu decidi entrevistar a minha avó, Maria Graciete, fazendo-lhe algumas perguntas simples, sobre a sua juventude.



Entrevistada
Maria Graciete Henriques (MG)

AD — Em que ano e com que idade é que começaste a estudar?

MG — Comecei a estudar aos sete anos de idade, no ano de 1959, na escola de Vila Verde.

AD — Conta-me como foi o teu primeiro dia de aulas?

MG — Foi no dia 7 de outubro, a minha mãe acompanhou-me nesse primeiro dia. Houve uma pequena apresentação dos professores, aos alunos e pais, que nos informaram sobre as regras da escola e nos disseram que iríamos ter aulas de segunda a sábado. Por volta do meio-dia voltámos para casa, a pé e sozinhas, porque os nossos pais já tinham vindo embora.

AD — Partilhavas a tua sala com rapazes?

MG — Não, nem os recreios nem os brinquedos partilhávamos, apenas passava o dia com raparigas.

AD — Como é que iniciavas as aulas?

MG — Quanto chegava à escola arrumava o lanche no meu cacifo, vestia uma bata, tirava os sapatos e calçava uns chinelos para não sujar a sala, que era limpa pelos próprios alunos. Entrávamos em fila, dávamos os bons-dias à professora e só nos sentávamos quando ela ordenasse.

AD — O que é que vestias para ir para à escola?

MG — Levava uma saia e uma blusa e por cima vestia uma bata que tinha o nosso nome, levava também um casaco e calçava umas botas ou umas tamancas que depois eram trocadas por um par de chinelos.

AD — Como era a tua sala de aula?

MG — As carteiras e os bancos eram duplos, para nós partilharmos o tinteiro, pois escrevíamos com uma caneta que se molhava na tinta do tinteiro. O quadro, o mapa de Portugal e das colónias estavam penduradas na parede. Ao lado da secretária da professora havia uma lareira, a fotografia do Dr. Oliveira Salazar e a do Almirante Américo Tomás. Por baixo das janelas havia uma vitrina com os pesos e medidas e por cima do tampo, da vitrina, havia um globo exposto.

AD — Como eram os teus professores? MG — Os professores eram muito exigentes connosco.

AD — Como é que os tratavas? MG — Tratava-os sempre com respeito como “Senhora Professora...”.

AD — O que é que te ensinaram na escola?

MG — Eu tive português, onde aprendia a ler e a escrever; matemática, onde aprendi a tabuada, a fazer contas e todos os pesos e medidas; história, onde me ensinaram os reinados de Portugal e as várias dinastias; geografia, onde me ensinaram como se dividia Portugal e as suas colónias e ciências da natureza, onde aprendi o corpo humano.

AD — Qual era a tua disciplina favorita? MG — Sempre gostei de matemática porque era a disciplina em que tinha mais facilidade de aprendizagem.

AD — Como eram os teus livros? MG — Os manuais eram simples, com letras médias, sem imagens, com folhas grossas e sem lustro. Os exercícios dos livros eram resolvidos numa lousa ou num caderno com folhas, muito grosseiras, chamado sebenta.

AD — Os teus professores eram muito severos? MG — Sim, se fizessemos barulho, nas aulas, ficávamos de castigo de joelhos, em cima de milho, e com a cara virada para a parede.

AD — Alguma vez foste castigada?

MG — Sim, uma vez dei erros num ditado e a professora deu-me dez reguadas em cada mão. Fiquei com as mãos inchadas e nesse dia eu tinha de ir limpar a escola, mas como tinha as mãos magoadas não limpei e no domingo não fui à missa, o que era quase obrigatório. A professora reparou que eu tinha faltado. Na segunda-feira ela perguntou-me porque é que eu não tinha ajudado a limpar a escola, no sábado, e porque é que tinha faltado à missa no domingo e eu expliquei-lhe. A professora não gostou da explicação e aí deu-me uma “chapada”. Ao dar-me a “chapada” picou-se no meu brinco, ficou ainda mais chateada, e então puxou-mo e rasgou-me a orelha.

AD — Ainda falas com algumas das tuas amigas da escola?

MG — Sim, muitas delas vivem “ao pé” da minha casa.

AD — A que é que brincavas nos intervalos?

MG — Brincava com as minhas amigas à macaca, ao ringue e ao lencinho.

AD — O que é que fazias quando chegavas a casa?

MG — Tirava a roupa que levava para a escola, era a mesma todos os dias, e vestia uma roupa mais fraca para ir ajudar os meus pais nalguns trabalhos. Ia buscar lenha, ia dar comida aos animais, fazia a comida (desde os sete anos) e ia buscar água à fonte, porque na altura não havia água canalizada.

AD — E os trabalhos da escola, quando é que os fazias?

MG — À noite, antes de dormir, à luz da candeia.

AD — Eras boa aluna? MG — Só a matemática e a geografia porque a português tinha medo de dar erros e se os desse a professora batia-me.

AD — Até que ano e idade andaste na escola?

MG — Andei na escola até os 11 anos e fiz a quarta classe, em 1963.

AD — Porque é que não continuaste os estudos? MG — Fiquei traumatizada com as reguadas que levei.

AD — Gostavas de ter continuado a estudar? Porquê?

MG — Sim, porque nunca fui uma pessoa de cruzar os braços e desistir, mas com os maus-tratos que levei, tive receio de continuar e de apanhar outra professora que me mal tratasse.

AD — Tens saudades desses tempos? Porquê?

MG — Sim, tenho saudades das nossas brincadeiras porque depois de sair da escola fui logo trabalhar para o campo com os meus pais, de sol a sol, deixando assim, muito cedo, para trás a minha juventude.

Ana Carolina Dias – 6º A - Trabalho no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal – Prof.ª Berta Santos

... A GUERRA COLONIAL



Entrevistadora
Ana Marta (AM)

A partir de 1961, surgiram movimentos de independência nas colónias portuguesas de África, que recorreram à guerra para alcançar os seus objetivos. A guerra durou 13 anos e trouxe como consequência o regresso em massa dos “retornados”, como é o caso do meu avô. Para saber como foi o seu regresso decidi entrevistá-lo.

Entrevistado
Emídio Santos—Avô (ES)

AM — Como viveram e onde?

ES — Vivemos em Lubango (Sá-da-Bandeira), em Angola. Vivíamos no centro da cidade no 1º andar de uma casa, e no rés -do -chão era a nossa loja de comércio.

AM — Quantos anos lá viveram? ES — Eu vivi em Angola 15 anos, a minha mulher viveu 20 anos.

AM — Quando e como foi o regresso? ES — Foi em Agosto de 1975. Fizemos uma viagem de avioneta até à Namíbia e daí de avião até Joanesburgo na África do Sul. Tivemos de esperar vários dias até conseguirmos avião para Lisboa. Enviaram os nossos pertences em contentores marítimos até ao Porto do mar de Lisboa. Quando chegámos a Portugal fomos viver e trabalhar para São João da Madeira, para a terra onde a minha mulher tinha crescido.

AM — Como era a sua vida em Angola? ES — Eu tinha um comércio e a minha mulher era dona de casa, tínhamos uma vida calma e organizada. Tinha um filho e tínhamos funcionários para nos ajudar em tudo.

AM — Qual era o trabalho a que se dedicavam e o nível de vida que tinham?

ES — Eu era comerciante, tinha uma loja de têxteis e vestuário, por isso tínhamos um bom nível de vida, possuindo carro e vivendo numa casa muito confortável.

AM — Como era o contacto com a população?

ES — Sendo comerciante, eu tinha muito contacto com a população angolana.

AM — Onde estavam quando ocorreu o 25 de abril?

ES — Em Lubango, mas eu fiz tropa na cidade de Namibe antes chamada Moçâmedes.

AM — O que sentem por Angola?

ES — Boas lembranças de juventude e de uma vivência com bom nível de vida e com bastantes amizades. Tínhamos muito contacto social, principalmente entre os portugueses “colonos” , e então fazíamos atividades próprias de África, como a caça. Sentimos também alguma nostalgia.

AM — Têm vontade de regressar a Angola? ES — Não.

AM — O que acham do 25-04-1974? Foi bom para a descolonização?

ES — Foi globalmente bom para Portugal, mas precipitou uma descolonização desorganizada que cortou o desenvolvimento de Angola e deu origem à Guerra Civil que durou 3 anos. Esta descolonização trouxe graves problemas e o problema sério dos retornados. Resultou na independência de Angola que tinha de acontecer, mais cedo ou mais tarde.

Ana Marta Pereira Santos – 6º E—Trabalho realizado no âmbito da disciplina de HGP – Prof.ª Berta Santos

CARICATURANDO HGP



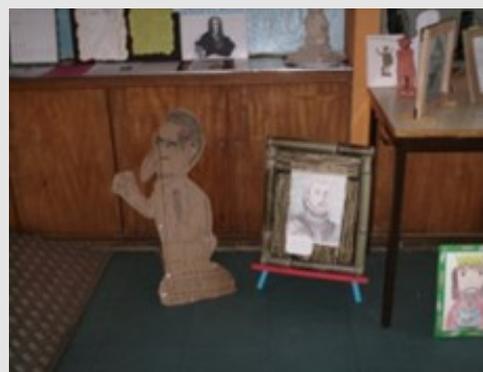
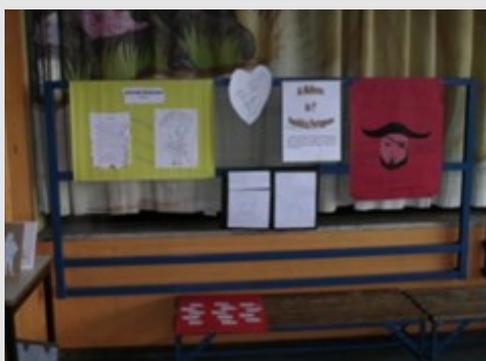
Integrado no Plano Anual de Atividades de História e Geografia de Portugal os alunos de 5º e do 6º ano, do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Bairro, foram estimulados pelos respetivos professores, Fernando Peralta e Berta Santos, para escolherem uma personalidade histórica, do período em estudo, da qual teriam que fazer a respetiva biografia, ilustrada com uma caricatura.

Esclarecidos e informados sobre a função da caricatura e sobre algumas técnicas de execução os alunos de imediato puseram mãos à obra e libertaram a imaginação e a criatividade. A maior ou menor empatia pela personalidade escolhida foi a principal motivação.

Quer os alunos da Escola Dr.º Acácio Azevedo- Oliveira de Bairro, quer da Escola Fernando Peixinho-Oiã, aderiram com empenho e entusiasmo à atividade proposta, da qual resultaram trabalhos muito diversificados, onde se destaca: a execução técnica, o sentido estético e o rigor científico. Os trabalhos foram apresentados à comunidade educativa, na última semana do 2º período, através de uma exposição, que decorreu nas respetivas escolas.

A atividade dinamizada teve como objetivo principal: a sistematização de conteúdos programáticos, motivar os alunos para o gosto pela História, estimular a criatividade, a iniciação às competências da disciplina, pesquisa e seleção de informação, bem como, reforçar a identidade nacional e o espírito crítico.

Pelo empenho e primor que cada aluno pôs nos trabalhos apresentados todos os participantes estão de parabéns.



O CARROCHO CRISPIM

No âmbito de um trabalho de articulação entre a disciplina de Português — profª Marina Neto — e a disciplina de Ciências Naturais — profª Helena Albuquerque, a turma do 1º Vocacional escreveu o poema “O cachorro Crispim”, texto foi inspirado no poema “Viagem de ida e volta”, de Mariana Aguilar.

O cachorro Crispim,
Todo alegre e divertido,
Com as malas às costas
Quis fugir do seu jardim.

Do campo ficou saturado...
Adeus aos pássaros, ao verde,
À água límpida que lhe matara a sede...
Do seu habitat estava cansado!

Corajoso, mesmo sozinho,
Meteu-se na autoestrada!
Com euforia, fez-se ao caminho,
Iniciando esta aventura inesperada.

Carro vai, carro vem...
Fumo sai, fumo vem...
Com buzinas a cem,
Viver assim não convém!

Chegou à cidade...que grande confusão!
No meio de tanta lixeira,
Viu que tudo era poluição
Nesse mundo de poeira...

Nas ribeiras, junto às fábricas,
A água era negra de fugir!
Os peixes pegaram nas suas casacas
E, sem demora, decidiram partir!

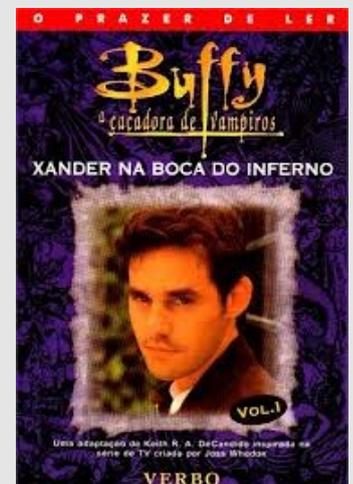
Numa torre de cimento,
Donde não via o seu campo,
Alugou um minúsculo apartamento
E lá ficou, isolado num canto...

Farto do fumo das fábricas,
Sem árvores para respirar,
Desesperado com os ruídos das máquinas,
Decidiu ao seu campo voltar!

APRECIÇÃO CRÍTICA ... POR ALICE FONTE, 9º A

A obra “Buffy a caçadora de vampiros Xander na boca do Inferno” narra a história de um rapaz, as suas paixões e as suas amizades.

O pensamento de Alexander voa até ao passado, pousando numa certa professora de Biologia, por quem se apaixonou e mais tarde percebeu que era uma grande ameaça à sua vida. Ajudado pelas suas amigas, ele consegue ultrapassar esse amor, apaixonando-se mais uma vez pela pessoa mais desprezível deste planeta. Mas Xander não aprende a lição, e volta a apaixonar-se, mas desta vez não é nenhuma criatura sobrenatural, desta vez é Cordelia Chase o alvo do seu amor. Depois de Alexander e Cordelia namorarem e terminarem o namoro, Xander arquiteta um plano para a ter de volta, acabando por receber mais amor do que ele próprio queria...



ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO NA UNIDADE DE MULTIDEFICIÊNCIA

Na Unidade de Multideficiência partilhámos momentos de convívio num lanche que marcou o encerramento do ano letivo.

Neste momento e em todos os outros, ao longo de alguns anos, procurámos acolher os familiares dos nossos alunos com o carinho ímpar que todos merecem, da mesma forma que diariamente recebemos os nossos alunos.

Para além dos salgados e dos doces que estavam sobre a mesa, confeccionados com a afeição particular que todos conhecem, ficou o anseio do reencontro, no próximo ano letivo, para novas partilhas.

Anabela Pires — Docente da Unidade



QUERMESSE NA ESOB COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No dia 8 de março, realizou-se, na Escola Secundária de Oliveira do Bairro, a segunda edição da quermesse da Educação Especial, organizada e implementada por alunos com Necessidades Educativas Especiais e respetivas docentes de Educação Especial.

Alunos, docentes e não docentes acorreram, durante os intervalos, à barraquinha montada no átrio da ESOB, para adquirirem rifas que lhe permitissem, se bafejados pela sorte, ganhar prémios.

Mais uma vez, a atividade possibilitou que os alunos elevassem os seus níveis de socialização e, simultaneamente, pusessem em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas sobre a utilização do dinheiro numa situação real de compra e venda. A este respeito urge, novamente, realçar a participação dos alunos de etnia cigana que imprimiram bastante alegria e vivacidade ao evento.

Agradece-se a todos os que tornaram possível a realização do referido evento.



O RUGIDO DEMOCRÁTICO

O parlamento dos jovens é uma iniciativa criada pela AR, orientada pela Comissão de Educação, Ciência e Cultura que existe desde 2004. Este programa pretende fomentar a cidadania nos jovens do 2º ciclo ao secundário. Tem como objetivo aliar a consciência crítica e o esclarecimento político para a resolução de problemas atuais. Incentiva o espírito democrático dos indivíduos intervenientes.



Participação do Agrupamento na fase nacional do Parlamento dos Jovens:

Foi um turbilhão de euforia e responsabilidade saber que iríamos à fase nacional, ou seja, à Sessão Nacional. Foi uma recompensa enorme ver o nosso esforço dar frutos... mas, se na sessão distrital os nervos já marcaram presença, aqui intensificaram-se. Houve um trabalho intensivo de preparação quer por parte dos deputados aveirenses quer por parte dos professores responsáveis. Dentro do nosso círculo foi notória a colaboração e a comunicação para que estivéssemos preparados para representar de forma digna o trabalho feito até aqui pelos nossos colegas, desde aqueles que formaram listas e não passaram, aos que chegaram até aqui e até daqueles que apenas votaram. A preparação para o debate de defesa do nosso projeto, como a de argumentação e análise de outros projetos, foi intensiva.

A viagem:

A viagem foi excelente, dividimos o autocarro com alguns deputados do círculo de Coimbra e do Porto. Havia todo um espírito de comunidade democrática com um misto de fair play competitivo que criava um ambiente bastante agradável. Trocaram-se algumas impressões e conheceram-se pessoas novas.



A chegada a Lisboa:

A chegada a Lisboa (no dia 5) foi, de facto, impactante. No momento em que olhámos de perto a imponência do Palácio de São Bento demos conta que nesses dois dias (5 e 6 de maio) seria o culminar do trabalho desenvolvido nas nossas escolas, ao longo de todo o ano letivo. Todo este esforço e dedicação iriam ser, ali, representados pelos 124 deputados eleitos.



Os trabalhos da Assembleia da República:

Depois do almoço partilhado no Jardim da Estrela, entrámos finalmente no palácio. Os deputados foram encaminhados para as comissões parlamentares onde iriam, à semelhança do que aconteceu na sessão distrital, apresentar os projetos, debatê-los e escolher um, como base, fazendo, de seguida, as propostas de eliminação, alteração de redação e aditamento.

O círculo eleitoral de Aveiro ficou na 1ª comissão parlamentar, juntamente com os círculos eleitorais de Beja, Braga, Castelo Branco e Vila Real. Esta comissão foi coordenada pelo deputado Dr. Pedro Pimpão (PSD), Dr. Joaquim Ruas (assessor) e Dr. Luís Fazenda (BE).

O resultado do trabalho deste dia foi bastante favorável para o nosso círculo eleitoral, uma vez que o nosso projeto, círculo eleitoral de Aveiro, foi escolhido para servir de projeto base da 1ª comissão e uma medida que acabou depois por fazer parte do projeto final. É de evidenciar que a extrema envolvimento, autoconfiança aliada à preparação prévia, a excelente capacidade de argumentação e de estratégia mental, revelada pelos nossos deputados, em defesa das medidas apresentadas no seu projeto de recomendação, deram os seus frutos. Salienta-se ainda que o grupo parlamentar manteve-se unido e coeso, demonstrando espírito cooperativo e de interajuda sendo consensual na defesa das suas ideias. Pelo que pude acompanhar de forma direta, enquanto repórter, os trabalhos, nas outras comissões, também correram de forma dinâmica e todas elas apresentaram propostas bastante interessantes, fruto do debate e trabalho dos jovens deputados.



Depois de um dia de trabalho afincado e do ótimo jantar na cantina do palácio, dirigimo-nos ao Inatel de Oeiras onde iríamos passar a noite. A viagem para lá foi muito animada e com partilha de momentos do dia. Nessa noite não posso garantir que tenha havido um sono de 8 horas como manda a regra... houve muita confraternização e criação de laços.

Apesar da noite mal dormida, no dia seguinte todos os meus colegas se encontravam cheios de energia e ansiosos pelo grande dia da Sessão Plenária.

A sessão foi aberta com o discurso do Sr. Vice-Presidente do Comissão da Educação Ciência e Cultura que elogiou a dedicação e profissionalismo dos jovens deputados e afirmou acreditar no peso dos valores familiares, nas nossas decisões nesta fase da vida, que acabarão por ter grande impacto no nosso futuro, apelando assim à ponderação cuidada das nossas atitudes.

Seguiu-se a sessão de perguntas aos deputados que decorreu com imensa irreverência e impertinência saudável da parte dos jovens deputados, e destaco a intervenção do porta-voz do Porto que fez a seguinte pergunta: “Quando é que os cortes chegam ao governo?”. Por sua vez a nossa porta-voz, Joana Teixeira, colocou a seguinte questão ao Senhor Deputado, Dr. Rui Duarte do PS: “O nosso círculo eleitoral é da opinião de que a resolução deste problema, as drogas, passa por uma maior intervenção e fiscalização, por parte da escola segura. Posto isto, haverá, então, condições económicas para implementar tal medida?”. Questão que foi respondida com veemência ponderando a viabilidade da sua implementação.

Depois da apresentação e debate dos projetos aprovados nas comissões, decorreu a votação final global da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema. Este processo deu-se no mesmo padrão das fases anteriores. Os jovens deputados mostraram-se contentes com o resultado final, dizendo que este seria bastante profícuo se implementado e que acreditavam na sua exequibilidade. Saliento que uma das medidas que integra o projeto final tem como mentora Manuela Albuquerque, aluna da Escola Dr. Fernando Peixinho, e quero felicitá-la pela ideia.

Como repórter tive oportunidade de ter uma visita guiada ao palácio onde pude vislumbrar e conhecer um pouco da sua história. Visitámos a sala dos Paços Perdidos; a Sala do Senado, onde decorreu a sessão plenária do parlamento dos jovens, também destinada a reuniões de comissões nacionais e internacionais, entre outras; a Sala das Sessões, onde decorrem as sessões plenárias. Pude ainda vislumbrar a escadaria do palácio, que na minha opinião, tem uma arquitetura fascinante... pela complexidade dos ângulos e a acessibilidade que permite; as peças expostas por todo o palácio lembram o requinte dos antigos monárquicos.... Todo o edifício é magnífico.



Na conferência de imprensa com o Sr. Vice-Presidente da Comissão da Educação, Ciência e Cultura podemos perceber que o governo aposta na educação e se preocupa realmente com as condições das escolas e do ensino, uma vez que “o ensino progrediu, evoluiu e proporciona novas e melhores experiências de aprendizagem - afirmou o ilustre político. O nosso sistema educacional é bastante bom, mesmo comparado com países mais desenvolvidos, e está apoiado na democracia, uma das construções sociais mais perfeitas, e pode ainda continuar a progredir.” Acrescentou ainda, que “temos uma juventude bastante qualificada e o país vai ser capaz de empregar estes jovens, nos quais tanto se apostou na formação.”

Este projeto é sem dúvida uma mais-valia para a consciencialização política e a construção de cidadãos ativos e interventivos na democracia do país. Fiquei muito satisfeita ao ver que os meus colegas estão bastante gratos pela aquisição das liberdades que Abril concedeu e que não têm medo de usar a palavra para defender e lutar por aquilo em que acreditam. Também o ilustre Deputado Dr. Pedro Pimpão se mostrou muito satisfeito e orgulhoso com a qualidade das intervenções quando o questionei acerca da nossa irreverência.



“Foi sem dúvida uma experiência enriquecedora e interessante. Não só aprendi a debater



problemas da sociedade, como uma verdadeira cidadã, mas também tive momentos de lazer e divertimento com jovens vindos de todos os cantos de Portugal para a capital.” – constatou a minha colega Inês Ferreira.

Quero agradecer aos coordenadores deste projeto por o terem tornado possível. E quero deixar um grande obrigado aos professores que nos incentivaram neste projeto, em especial à professora Berta Santos que foi incansável e nos acompanhou sempre.

NOTA: texto adaptado da notícia enviada à Assembleia da República para o prémio reportagem “Parlamento dos Jovens _ 2014”

Repórter: Milene Marques

Professora Colaboradora: Berta Santos



III PERCURSO LITERÁRIO-CULTURAL

No dia 24 de maio, realizou-se o III Percurso literário-cultural – “Ao Encontro de José Régio e Camilo Castelo Branco” - dinamizado pela biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.

Às 10h30, o grupo chegou a Vila do Conde para visitar a Casa de José Régio e o Museu das Rendas de Bilros. No primeiro local, pôde observar uma pequena parte da coleção de arte sacra que este escritor foi compilando ao longo da vida. (A maior parte encontra-se em Portalegre, na casa onde viveu enquanto lecionava.) No segundo, pôde deleitar-se com inúmeros trabalhos de rara beleza realizados por rendilheiras vila-condenses ao longo de várias décadas, e saber que, neste edifício, funciona a Escola de Rendas, que transmite às gerações mais novas esta antiquíssima arte de dedilhar os bilros.

Depois de uma pequena pausa para almoçar, a viagem continuou em direção a S. Miguel de Seide, localidade cheia de memórias do famoso escritor que aqui viveu e morreu. Foi aqui, na Casa de Camilo, que aconteceu o momento apoteótico da visita. O grupo foi conduzido por um guia que reunia simpatia, criatividade, humor e um excelente conhecimento da vida e obra de Camilo Castelo Branco. Não terá sido por acaso que este monumento foi distinguido com o "Prémio Melhor Museu 2006", atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM)! Esta actividade revelou-se muito enriquecedora não só por ter possibilitado a descoberta e o contacto com espaços que refletem as vivências de dois grandes escritores portugueses mas também por ter proporcionado o convívio entre alunos, professores e auxiliares da acção educativa.



O ESCRITOR/ILUSTRADOR SOU EU ...

No dia 28 de maio, a escritora e ilustradora Maria Sousa visitou o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro para conversar com alguns alunos dos 3º e 4º anos. Esta visita foi organizada pela biblioteca escolar, em parceria com as coordenadoras dos estabelecimentos de ensino e os professores titulares das turmas envolvidas, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros.

Maria Sousa, depois de se apresentar, contou as histórias "Os guardiões do Reino do Sol" e "A mata da avó Luísa", a que se seguiram momentos de representação e de realização de exercícios de desenho e pintura, que deixaram os jovens estudantes muito entusiasmados.

Durante as sessões, os alunos divertiram-se com a forma simpática e descontraída com que a escritora/ilustradora interagiu com eles.

As professoras bibliotecárias do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro agradecem à escritora e ilustradora Maria Sousa este momento que se tornou tão especial para os aprendentes.



No dia 4 de junho, a escritora Maria João Lopo de Carvalho visitou o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro para conversar com alguns alunos do 1º ciclo. Esta visita foi organizada pela biblioteca escolar, em parceria com as coordenadoras dos estabelecimentos de ensino e os professores titulares das turmas envolvidas, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros.

Boa comunicadora e uma excelente contadora de histórias, **Maria João Lopo de Carvalho** proporcionou sessões animadas e do agrado dos alunos e professores que os acompanharam.

As professoras bibliotecárias agradecem à escritora e aos professores envolvidos pela disponibilidade e simpatia demonstradas.



O ESCRITOR/ILUSTRADOR SOU EU ...

No dia 3 de junho, o Centro Escolar da Palhaça recebeu a visita da escritora Elisa Sá Costa que apresentou o seu livro História do Rei Livro e da Princesa Palavra. A autora contou a história, falou com os alunos, cantou com eles e forneceu-lhes máscaras de reis e princesas que aqueles decoraram a gosto. No final, autografou os livros aos seus mais recentes fãs.



Para quem quiser saber

mais sobre esta obra e propostas de trabalhos divertidos pode visitar a página dinamizada por Elisa Costa em <http://reinodaleitura.weebly.com>.

FRASCO DE LEITURA — SORTEIO

No âmbito da atividade “Frasco de leitura”, sugerida por Rita Marques, docente e colaboradora da biblioteca, realizou-se, nas bibliotecas do AEOB, o sorteio das frases significativas dos livros que os leitores foram lendo ao longo do ano e que colocaram num frasco para o efeito.

Os leitores contemplados receberam livros oferecidos pela Porto Editora.
Parabéns!



Vencedores da EBOB



Vencedores da ESOB



EXPOSIÇÃO DE ESCULTURAS

Estiveram expostos na biblioteca da Escola Básica de Oliveira do Bairro os trabalhos realizados por alunos de 7º e 8º anos. Os primeiros foram orientados por Maria de Jesus Rebolho e os segundos por Edite Fernandes, ambas docentes de Educação Visual.



"Também tenho duas mãos"



A biblioteca realizou um vídeo promocional destes trabalhos, que publicou no seu blogue. Parabéns aos alunos que se empenharam na realização desta atividade e aos professores por terem conseguido motivá-los.



"Boca aberta, entra mosca ou sai asneira."



"Mãos suspeitas destroem as verdades."



"O que não nos mata torna-nos mais fortes."



"A oportunidade faz o ladrão."



"Mão segura não treme."



"Frio de mão, quente de coração."



"Mão segura não treme."



"Mão fria, coração quente."



"Cada um colhe aquilo que semeia."



"O futuro está nas tuas mãos."



"Mãos brancas não ofendem, mas doem."



"Mãos suspeitas destroem as verdades."

CONCURSO "RESPONDE E GANHA"

Desde o início do 2º período, a BE da EBI Dr. Fernando Peixinho promoveu um concurso online em articulação com a disciplina de TIC e a sua professora, dirigido aos alunos dos 7º e 8º anos daquele estabelecimento. Este concurso, disponível na página <http://descobrirnabiblioteca.yolasite.com>, colocou questões quinzenalmente que tinham como objetivos primordiais potenciar a articulação curricular e promover as literacias informática e de pesquisa. A cada pergunta correspondia uma determinada pontuação e os participantes foram acumulando pontos sempre que responderam corretamente à pergunta e indicaram a fonte consultada. A adesão foi bastante boa, contribuindo inclusivamente para que alguns dos participantes visitassem mais regularmente a BE.

Os vencedores deste ano foram:

1.º lugar – Mónica Matos (n.º18, 8ºE); 2.º lugar – Daniela (n.º6, 7ºG); 3.º lugar – Raquel Dias (n.º24, 7ºG).

Os prémios são livros e material de escrita gentilmente oferecidos pela Texto Editora.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro (AEOB) participou na fase distrital da 8ª edição do “Concurso Nacional de Leitura”, realizada no dia 2 de maio, em Oliveira do Bairro, no Quartel das Artes Dr. Alípio Sol.

Foram dez os alunos do AEOB selecionados para esta fase do concurso: quatro do 3º ciclo, que leram as obras “O Senhor Valéry”, de Gonçalo M. Tavares e “A mãe que chovia” de José Luís Peixoto e três do ensino secundário, que leram “Jerusalém”, de Gonçalo M. Tavares e “Livro”, de José Luís Peixoto.

Da parte da manhã, foram submetidos a uma prova de compreensão da leitura, que permitiu apurar os cinco concorrentes de cada ciclo, um dos quais do AEOB – Diana Oliveira, do 11º ano -, que



prestaram provas orais da parte da tarde.

Em palco, todos os concorrentes fizeram uma leitura expressiva de um dos cinco excertos que lhes foram distribuídos previamente e responderam a uma questão de desenvolvimento de uma das obras seleccionadas para esta fase do concurso. O desempenho da concorrente Diana Oliveira foi muito bom, tendo conseguido alcançar o 3º lugar.



CONCURSO INTERMUNICIPAL DE LEITURA

No dia 28 de junho realizou-se no Cineteatro de Anadia a fase final do Concurso Intermunicipal de Leitura (CIL), promovido pela CIRA (Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro). Este concurso pretende fomentar o prazer de ler e o desenvolvimento de competências de leitura nos alunos.

Nesta 1.ª edição, os seis concelhos participantes foram representados pelos alunos que se classificaram em primeiro lugar nas etapas anteriores a nível municipal. O Agrupamento de Oliveira do Bairro esteve representado nas categorias do 1º ciclo e do 2º ciclo por duas alunas que, tal como todos os concorrentes, prestaram provas de leitura e compreensão sobre as obras selecionadas, perante o júri constituído por Sónia Almeida, Vera Oliveira e Fernando Pinto do Amaral.

A participação de ambas as alunas foi muito boa tendo as duas obtido o 2º lugar nas respetivas categorias – Marta Baptista (1º ciclo) e Carolina Teixeira (2º ciclo). Parabéns!



Concurso Intermunicipal de Leitura

AEOB NAS OLIMPÍADAS DE QUÍMICA JÚNIOR NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

"Na Natureza nada se perde nada se cria tudo se transforma"

de Antoine Lavoisier, químico francês considerado o pai da química moderna

No dia 5 de Abril, sábado, foram realizadas as Olimpíadas da Química Júnior 2014 na Universidade de Aveiro com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pelas ciências em geral e pela química em particular.

O agrupamento de escolas de Oliveira do Bairro esteve presente, sendo representado por três grupos de alunos do 9º ano, ***Símbolo J*** constituído pelas aulnas: Inês Ferreira 9ºB, Mariana Oliveira 9ºB e Mariana Abreu 9ºC, ***100complexos***, Beatriz Lima 9ºA, Emanuel Oliveira 9ºA e Maria Lopes 9ºD, ***Radicais Livres***, Bruno Henriques 9ºE, Gabriela Serôdio 9ºF e Milene Marques 9ºF acompanhados pelas professoras Alice Oliveira e Isabel Quintaneiro.

Os alunos tiveram um dia muito preenchido, não só com as Olimpíadas onde puseram os seus conhecimentos à prova, mas também com outras atividades proporcionadas pelos professores e alunos da Universidade que promoveram o convívio entre os participantes e o contacto com o espaço académico.

Apesar de não terem ganho uma medalha os alunos estão de parabéns pelo seu desempenho nesta experiência tão interessante!

Inês Ferreira 9ºB



AEOB NAS OLIMPÍADAS DE FÍSICA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Uma das características da Física enquanto ciência, e que é simultaneamente um dos seus encantos e um dos seus desafios, é estabelecer leis que são válidas em todo o Universo...no infinitamente grande e no infinitamente pequeno!”

Foram estas leis que os alunos representantes do nosso Agrupamento foram desafiados a por em prática aquando da sua participação nas Provas Regionais das Olimpíadas de Física, na Universidade de Coimbra, no dia 3 de maio, sábado.

Formaram três equipas a concorrer no escalão A, 9º Ano, constituídas pelos alunos José Zeferino, Diogo Albuquerque, João Reis, Ana Araújo, Beatriz Rodriguez, Mariana Abreu, Milene Marques e Francisco Anjos; concorreram no escalão B, 11º Ano, Pedro David Gomes, Fábio Nunes e Francisco Oliveira.

Após as provas teóricas e práticas realizadas no período da manhã e do almoço servido nas cantinas universitárias, estes alunos, acompanhados pelos seus professores, Isabel Quintaneiro, Helena Domingues, Alice Oliveira e Joaquim Almeida, tiveram a oportunidade, na parte da tarde, de conhecer a Universidade de Coimbra, classificada como Património da Humanidade pela UNESCO a 22 de junho de 2013, e contemplar a beleza da Reitoria, da Torre, da Capela de S. Miguel e da Biblioteca Joanina assim como de diversas Faculdades. Visitaram ainda o Museu da Ciência, interativo – Laboratório Chimico e o Museu da Física que possui uma coleção valiosíssima de instrumentos científicos e didáticos de Física dos séculos XVIII e XIX considerada uma das mais notáveis e raras no



mundo.

Foi com grande entusiasmo que se aguardaram os resultados, ao final do dia, sempre na expectativa de sermos contemplados com um lugar de destaque pois tínhamos em jogo excelentes participantes. Embora não tenha sido o caso, não deixam de estar de parabéns pois tiveram um ótimo desempenho revelando sempre espírito crítico e de equipa. Foi, sem dúvida, uma experiência bastante enriquecedora que contribuiu,

naturalmente, para alargar e consolidar os seus conhecimentos científicos e culturais.

Alice Oliveira—Professora de Físico-Química

ESOB PROMOVE OFICINAS SABER +



Com o intuito de promover o conhecimento avançado e de desenvolver competências específicas em diversas áreas, foi desenvolvido na Escola Secundária de Oliveira do Bairro o projeto Saber +. Este projeto destinado a todos os alunos, desenvolveu no 3º período as seguintes oficinas:

ESCRITA JORNALÍSTICA

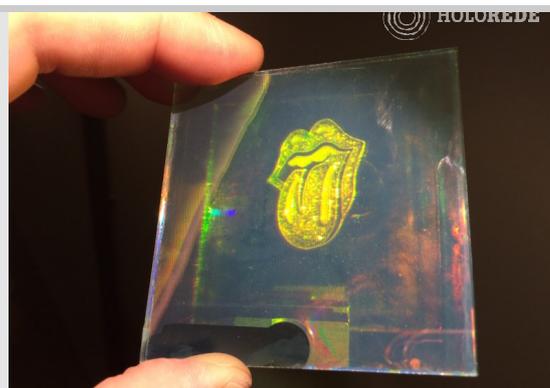
A **OFICINA de ESCRITA JORNALÍSTICA** teve início com uma visita ao **JORNAL DA BAIRRADA**, orientada pela sua diretora, Dra. Oriana Pataco, a quem mais uma vez agradecemos a disponibilidade e simpatia demonstradas.

As alunas envolvidas farão parte da equipa de redatores da (nossa) **revist@mais** e já saíram da redação, de lápis e bloco na mão, à procura de informação.



HOLOGRAFIA

A **OFICINA de HOLOGRAFIA** terminou com uma visita ao Laboratório de Holografia da **FÁBRICA CENTRO CIÊNCIA VIVA DE AVEIRO**. Esta visita permitiu reforçar a aprendizagem das técnicas de registo e revelação de hologramas e como resultado final, os alunos puderam trazer consigo um holograma registado e revelado por eles.



Oficinas Saber +	
Escrita Jornalística	Holografia
Fotografia	Teatro
Artes	Desporto
Cursos Avançados para o Ensino Secundário	
1º período	Psicologia Forense
2º período	Do Gene à Proteína
3º período	Fisiologia Celular
Cursos Avançados para o Ensino Básico	
1º período	Fisiologia Celular e Biologia Molecular

“FESTA DE FINALISTAS 9º ANO 2013/2014”

Trabalho realizado no âmbito da Oficina de Escrita Jornalística – Ana Margarida N. Araújo e Beatriz C. Rodriguez (9º C)

Foi numa Quarta-feira, dia 4 de Junho de 2014, que por volta das 19h, no auditório de Oiã, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro presenteou os alunos do 9º ano com uma Festa de Finalistas.

Mais de 300 alunos, professores, membros da direção, familiares e funcionários, vestidos a rigor, assistiram a um espetáculo único organizado pelos diretores de turma e protagonizado pelos alunos do 9º ano.

Previamente, foi proposto a cada turma, preparar uma pequena apresentação que a representasse e individualizasse como um grupo unido e distinto. Cada turma deu asas a sua imaginação e surgiram diversos números de dança, declamações de poesia e até mesmo atuações musicais...

Para perceber melhor como tudo foi organizado fomos falar com alguns dos vários professores que colaboraram na organização da festa...

De onde partiu a ideia de organizarem uma festa de finalistas para o 9º ano?

“Eu penso que esta ideia partiu da cabeça da nossa coordenadora de estabelecimento, a Professora Lygia. E depois, ela fez a proposta aos diretores de turma do 9º ano, e eles aceitaram e mobilizaram-se para conseguir falar com as turmas e para porem o projeto em marcha.” *Prof. Paula Agostinho*

Como está a correr a organização?

“Formaram-se equipas de trabalho boas. Os vossos diretores de turma estão a dinamizar com vocês apresentações criativas.” *Prof. Fátima Pires*

Quais são as melhores recordações que leva dos seus alunos do 9º ano?

“As melhores recordações são quando às vezes vejo os vossos colegas ajudarem-se uns aos outros nos trabalhos (...), é uma coisa muito bonita; quando eles passam pelos professores e têm o cuidado de dizer “um adeusinho”...” *Prof. Paula Agostinho*

Mas claro também procurámos saber as opiniões dos alunos. Aqui estão algumas das suas apreciações.

“É a primeira vez que fazemos alguma coisa deste género no Agrupamento e penso que valeu a pena, não só pelo convívio, mas por nos termos unido para trabalhar em conjunto.” *Manuela Albuquerque 9ºE*

“Gostei muito da iniciativa e achei muito interessante. Foi mesmo bom porque uniu todas as turmas.” *Luciana Santos 9ºD*

“Acho que é muito importante nós estamos a acabar o ano e o que é importante é divertirmo-nos. Estou a gostar imenso. Vai ser muito “giro” para nós, porque ao fim de tanto tempo, vamos conseguir descontrair.” *Vanessa Pires 9ºC*

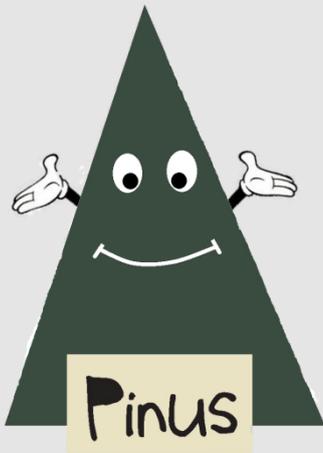
No final das apresentações, os alunos dirigiram-se de novo ao palco, onde foram projetadas as fotografias que os alunos entregaram quando entraram para a primária e as suas fotografias mais recentes. Foi uma surpresa para todos ver o quanto os alunos cresceram ao longo dos anos e nos adolescentes se tornaram e que agora completam mais uma etapa. Foram também atribuídos “crachás de finalistas” aos alunos pelos respetivos diretores de turma e pela diretora do Agrupamento, Júlia Gradeço.

Foi uma cerimónia cheia de surpresas e que decerto perdurará na memória de todos os presentes como uma estreia que esperamos ver repetida.

“Gostei, foi muito emotivo. E ficou uma lembrança de todos, um bocadinho de todos nós nas pessoas.” *Francisco Anjos 9ºF*



PINUS PINASTER — EM BUSCA DA ESPÉCIE PERDIDA ...



Inaugurou no passado dia 5 de junho na **Escola Secundária de Oliveria do Bairro** a exposição “**PINUS PINASTER – Em busca da espécie perdida ...**”. Esta exposição, que teve como objetivo principal sensibilizar toda a comunidade educativa para a preservação da espécie pinheiro bravo (nome científica *Pinus Pinaster*), foi o culminar da concretização do projeto “PINUS PINASTER – Em busca da espécie perdida...” premiado pela Fundação Ilídio Pinho no âmbito do prémio “Ciência na Escola”.

O projeto teve como objeto de estudo um recurso natural, pinheiro bravo, com enormes potencialidades e que se encontra ameaçado por uma sociedade/indústria com visão redutora.

O projeto definiu-se em duas linhas de ação: uma primeira de trabalho prático/experimental/laboratorial sobre as propriedades dos derivados do pinheiro e que recorreu à ciência e tecnologia para evidenciar as potencialidades dos derivados da espécie: casca e resina. Esta fase envolveu os alunos do curso profissional de Análises Laboratoriais que desenvolveram um calorímetro feito de casca de pinheiro e um creme de mãos com aroma a pinho. Também se envolveram os alunos do curso profissional de Cozinha e Pastelaria que desenvolveram o pastel PINUS feito à base de pinhão e ingredientes da região da Bairrada, como espumante e kiwi.

A segunda linha de ação do projeto envolveu os alunos do 11º ano de ciências e tecnologias que desenvolveram ações de sensibilização para a proteção da espécie, como a criação de um álbum fotográfico e blog, e que culminou com a exposição inaugurada a 5 de junho.



Prémio da American Intellectual Property Law Association, em Los Angeles, na sessão dos Special Awards do Intel ISEF 2014



PRÉMIOS TBOX

Representa Portugal no Intel ISEF 2014, em Los Angeles, de 11 a 18 de maio



Prémio Especial Engenharias na VIII Mostra Nacional de Ciência, em Lisboa, em maio de 2014



A selfie TBox mais Nobel de todas, com Harold Kroto, Prémio Nobel de Química de 1996

2º lugar no Prémio Faqtos, em Lisboa, em julho de 2014



TBOX NA RTP

Programa Sociedade Civil da RTP2 do dia 5 de junho de 2014



Programa Verão Total da RTP1 do dia 5 de agosto de 2014



AEOB PARTICIPA NO CAMPEONATO REGIONAL DE BOCCIA

No dia 16 de abril, realizou-se o Regional de Boccia em Tondela, estando presentes 18 equipas representando os primeiros lugares do campeonato dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Os alunos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro estiveram presentes para representar a modalidade. A Equipa A era constituída pelos alunos: Flávio Marques, Nuno Ribeiro, Leonardo Fernandes, Olavo, Sara Freire e Daniela Aires, pertencentes à Escola Dr. Acácio Azevedo. Quanto à Equipa B, foi representada pelos alunos: José Azevedo, Leonardo Pires, Cátia Magalhães e Miguel Estima, pertencentes à Escola Dr. Fernando Peixinho.

Os nossos alunos tiveram uma representação brilhante tendo conseguido obter o 2º lugar (equipa B) e o 3º lugar (equipa A) neste Regional de Boccia.

Os professores responsáveis de ambas as equipas dão os parabéns aos seus alunos pela sua atitude e desempenho.

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro foi seleccionado para o Campeonato Nacional.



AEOB PARTICIPA NO CAMPEONATO NACIONAL DE BOCCIA

Após um ano de árduo trabalho, a equipa de Boccia do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro foi apurada, nos regionais da modalidade, para o Campeonato Nacional do Desporto Escolar, que se realizou nos dias 16, 17 e 18 de Maio, no Estádio 1º de Maio, em Lisboa.

Os alunos que representaram o referido agrupamento foram: Leonardo Pires, Miguel Estima, Cátia Magalhães, José Azevedo, Flávio Martins e Nuno Ribeiro.

Foi com grande dinamismo e empenho que a equipa disputou o quadro competitivo deste campeonato e alcançou o vitorioso 4º lugar. É de salientar que foi pela primeira vez que a equipa de Boccia do agrupamento esteve representada num campeonato de índole nacional do Desporto Escolar.

De referir que estes encontros são fulcrais na formação destes alunos, não só pelo sentido



competitivo, mas também pelas aquisições pedagógicas, sociais e culturais que proporcionam no desenvolvimento destes jovens.

**Professoras Paula Henriques e
Inês Martins**



V SARAU DE GINÁSTICA E DANÇA NA EBO

Foi com grande entusiasmo e energia que os alunos da escola de Oiã acolheram o tradicional Sarau de Final de Ano, que moveu, contagiou e animou toda a comunidade escolar, realizado no dia 6 Junho. Este evento teve a representação das várias turmas da referida escola, com apontamentos de música, dança, ginástica de solo, acrobática e aparelhos.

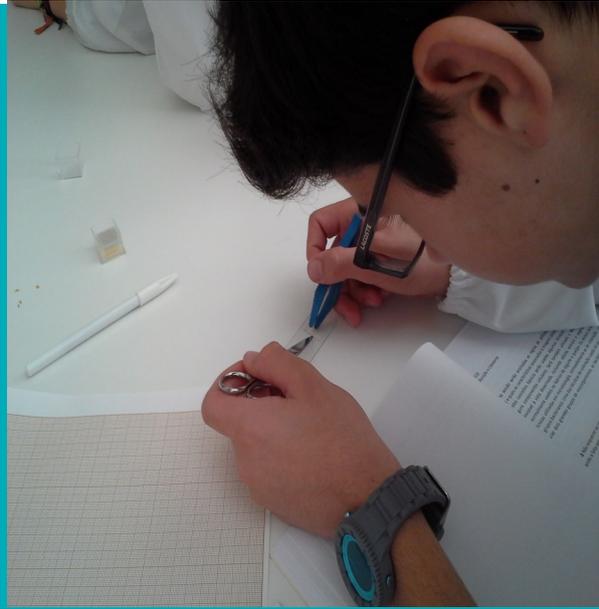
A esta iniciativa esteve aliada uma surpresa para todos os presentes, que consistiu num workshop de Zumba, cujo êxito muito ficou a dever-se à instrutora Zin e ao dinamismo de todos.

O nosso mais profundo bem-haja à instrutora Mónica Gomes por toda a alegria, dinamismo e energia que dedicou ao evento; e a todo pessoal docente e não docente que de algum modo contribuiu para o sucesso do mesmo.

A TODOS um muito obrigado!

O Grupo de Educação Física de Oiã





revist@mais

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro

